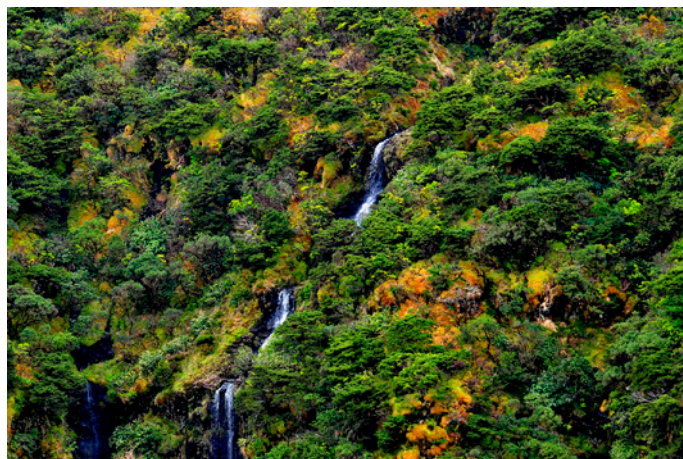




Com um relevo muito vigoroso, a ilha das Flores é fruto da actividade combinada de vários cones vulcânicos rondando os 700-800 metros de altitude, posteriormente sobreposta com a de alguns cones menores. Daí resultou uma estrutura planáltica em dois degraus, que se prolonga até à costa. No patamar Norte, desenvolvido a uma altitude média de 600-700 metros, onde a vastidão, o silêncio, a tranquilidade e a homogeneidade dos tons verdes tomam conta da paisagem, encontra-se o Morro Alto, o Pico da Burrinha e, ainda, o da Testa da Igreja e o Pico da Sé. No patamar inferior, a Sul, com altitudes entre os 500-600 metros, os aparelhos vulcânicos são mais pequenos e modernos. Nas zonas aplanadas envolventes dos cones encontram-se lagoas, antigas crateras de afundamento, rasas ou fundas, com água acumulada na sua parte inferior.

Todo o litoral desta ilha, destacando-se as arribas, exhibe um vigoroso recorte, complementado pelos inúmeros ilhéus e penedos que povoam a costa. O conjunto da Fajãzinha e Fajã Grande (até à Ponta da Fajã), bem como a importante escarpa que delimita do lado Oriental, com a sua vegetação natural e cultivada e as grandes quedas de água, nomeadamente a da Ribeira Grande, que despenha num salto de cerca de 300 metros, compõe um dos trechos mais impressionantes do contrastante litoral florentino. O mesmo se pode dizer da ampla paisagem vista da Ponta do Albarnaz na direcção do Morro Alto, englobando a costa Ocidental da ilha e seus ilhéus, incluindo o de Maria Vaz (ou Gadelha) e o de Monchique (ponto mais Ocidental dos Açores), com a sucessão de pastagens e de matos até ao cimo da encosta visível e a extraordinária transparência da água do mar junto a costa.

Fonte: SRAM/ DROTRH (2005). LIVRO DAS PAISAGENS DOS AÇORES | Contributos para a identificação e caracterização das paisagens dos Açores. Ponta Delgada.



.....
Texto Rui Monteiro e Sílvia Furtado

Fotos Paulo Henrique Silva/SRAM

PAISAGEM